

fórum do Futuro

RIVOLI
CASA DA MÚSICA
TNSJ
SERRALVES

Organização / Curated by

Porto.

1-6 NOV 2016
‘LIGAÇÕES’

ENTRADA GRATUITA
(mediante levantamento de bilhete)

Entre as várias definições possíveis, uma ligação é uma *união*, um *vínculo*, uma *junção*. Há outras. Uma delas está mais perto das intenções desta edição do Fórum do Futuro – cujo tema, *Ligações*, não é inocente – e essa diz que uma ligação articula modos de ver e pensar. É na verdade esse o objetivo deste – usando a eficaz definição de Paulo Cunha e Silva – festival de pensamento: privilegiar caminhos que abrem novos acessos para o conhecimento e a ação. Os que adotam um olhar panótico e plural, o qual permite pensar Vida, Morte, Guerra, Paz, Fé e Cultura; refletir sobre as maneiras de nos relacionarmos no tempo contemporâneo; ou ponderar como, na Europa, se lida com o terrorismo, o racismo ou a tragédia dos refugiados. Um olhar que se estende ao pensamento que vem de África ou do Médio Oriente, e à utilização da comunicação por artistas de outros continentes minando o eurocentrismo e mostrando a universalidade das suas obras; mas também à exposição daqueles que, no Ocidente, exploram os limites da relação entre artes e a ciência, procurando, já não uma ligação, mas o longo catálogo de possibilidades que as ligações oferecem. De 1 a 6 de novembro, liguem-se ao Fórum do Futuro.

Parceiros / Partners

PORTO

casa da música

SERRAVES

GOVERNO DE PORTUGAL

TNSJ

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

1 nov, terça-feira



Abertura Cardeal Gianfranco Ravasi

m: David Basulto (ArchDaily)

Quem é o Grande Arquiteto?

Será o Grande Arquiteto a entidade divina que permite às coisas do espírito e às coisas concretas do quotidiano contribuírem para uma vida amparada do ponto de vista existencial? Ou é o Grande Arquiteto aquele que hoje atua através da investigação e do planeamento, capaz de aliviar o sofrimento das vítimas de catástrofes, como uma espécie de deus com sentido prático? Da conversa até o “papabile” cardeal Gianfranco Ravasi, presidente do Conselho Pontifício para a Cultura no Vaticano, e com o arquiteto chileno David Basulto, diretor da *ArchDaily* e curador do Pavilhão dos Países Nórdicos nesta Bienal de Veneza, talvez se encontre um espaço de partilha, uma território de ligação que permita novas ideias e colaborações em torno do dogma.

17h - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução simultânea



Lonnie Holley Laraaji

m: Ana M. Fernandes (Capicua)

A vida interior da música

É uma ligação improvável, mas de verdade arte e vida unem-nos. Apesar de Holley viver pouco acima da miséria até a sua arte começar a ser reconhecida. Apesar de Laraaji ter estudado piano, violino, trombone, voz e composição desde pequenino e ter sido descoberto a tocar no Washington Square Park por Brian Eno. Ambos falam da vida. A mesma vida, embora vivida e artisticamente interpretada de maneira bastante diferente, em que a questão racial e o afro-americanismo como fator identitário está sempre presente.

21h30 - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução simultânea

2 nov, quarta-feira



Chris Llewellyn Smith

m: Orfeu Bertolami (UP)

Clima e consumo (ou o preço a pagar pela energia)

É necessário descarbonizar o planeta para reduzir a poluição atmosférica. É preciso alterar a relação entre países produtores e países importadores de petróleo. É obrigatório diminuir o ritmo das alterações climáticas. Mas como? Para Sir Chris Llewellyn Smith, antigo diretor-geral do CERN e atual diretor do Departamento de Pesquisa Energética da Universidade de Oxford, é urgente focar a atenção nos aspetos técnicos e económicos, assim como nos desafios políticos necessários perante a urgênciade alcançar um futuro sustentável.

16h - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução simultânea



Carl Edward Schoonover

m: Jorge Félix Cardoso e Vasco Galhardo (PBJ/UP)

As ligações do cérebro e as formas de aprender

São aí uns 86 mil milhões de neurónios, cada um deles unido por mais de mil ligações sinápticas. É uma complicação, e em grande parte um mistério compreender o cérebro. Para o neurocientista Carl Edward Schoonover, especializado em microanatomia e eletrofisiologia do córtex (cuja TED Talk já ultrapassou os 850 mil visionamentos), esse conhecimento depende em larga medida dos instrumentos que inventámos para compreender a sua complexidade. E tem uma história que vai dos desenhos de Leonardo da Vinci e Santiago Ramón y Cajal, à sofisticação das extraordinárias imagens reveladas pelas modernas técnicas de biotecnologia e de tomografia.

19h - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução simultânea



Jem Finer Chris Lewellyn Smith Carl Edward Schoonover

m: Orfeu Bertolami (UP)

Arte e ciência: fios condutores e curtos-circuitos

É antiga a relação entre a arte e a ciência. E basta olhar para as últimas décadas, principalmente desde a viragem do século, para verificar como, para lá dos resultados ou dos antagonismos, essa ligação se revelou geradora de novos caminhos. Processos, laboratórios, provas, resultados e muita indagação – descobrir, inventar e imaginar implicam capacidades cerebrais distantes ou semelhantes? São estas ligações que trazem à conversa Chris Lewellyn Smith, Carl Edward Schoonover e Jem Finer, músico fundador dos The Pogues, também fotógrafo e cineasta, cujo premiado trabalho explora a fusão entre estes dois mundos aparentemente distantes.

21h30 - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução simultânea

3 nov, quinta-feira



Samuel Fosso

m: José Capela e Vânia Rodrigues (malavoadora)

Changing clothes

É de África que têm surgido formas artísticas e práticas culturais reveladoras de uma dinâmica capaz de refletir sobre a sua condição pós-colonial, certa do seu lugar mas aberta à contaminação e ciente da necessidade de confronto, como devir do seu próprio desenvolvimento. Energia que se encontra no tumultuoso trabalho de Samuel Fosso, autorretratos nos quais produz transformações performativas do seu corpo, que são uma reinvenção biográfica e um exercício desconstrutivista da autorrepresentação africana.

16h - Rivoli, Auditório IAC



Hans Ulrich Obrist

m: Suzanne Cotter (Serralves)

Junction making in the 21st century

Por vezes, a melhor maneira de quebrar o gelo é começar por uma citação: “O termo ‘curador’ está desgastado pelo uso. Eu prefiro a palavra *Ausstellungsmacher* (fazedor de exposições) ou o conceito de J.G. Ballard do “fazedor de ligações” – conexões entre objetos, não-objetos e pessoas”. Esta é a definição programática de Hans Ulrich Obrist para a atividade que vem desenvolvendo, e que nesta conversa com Suzanne Cotter – que não deixará de aludir ao formato das entrevistas-maratona, tão caro ao curador e crítico suíço – se propõe retomar o debate sobre o sentido e alcance da prática curatorial contemporânea.

18h30 - Museu de Serralves, Auditório



Dominique Wolton

m: Tiago Bartolomeu Costa (crítico e programador)

O desafio de paz e guerra no século XXI

O que realmente se passa quando toda gente vê e quando toda a gente sabe? É a interrogação de Dominique Wolton, fundador e diretor do Centro Nacional de Pesquisa Científica, em Paris, e da revista *Hermes*; é esse o desafio que lança à audiência, pois a problemática da comunicação mudou, radicalmente, desde que o mundo se tornou aldeia global ligada a tudo e acessível a todos. Será que o fim da distância física revela a extensão da distância cultural? E como é que um mundo onde tudo é visível, mas onde cada indivíduo continua cioso da sua identidade cultural, pode corresponder ao desafio deste início de século de reconhecimento da diversidade?

19h - Rivoli, Auditório IAC
Tradução simultânea



Ali Smith

m: Richard Zimler (escritor)

‘Ambos’, preferencialmente

How to Be Both é “um romance de ideias”, que “sugere que nunca existimos num só tempo nem temos uma identidade fixa.” A referência ao premiado livro de Ali Smith – vencedor do Bailey’s Women’s Prize for Fiction, do Goldsmiths Prize e do Costa Novel Award – é, sem dúvida, um bom lugar para acostar ao tantas vezes conflituoso papel da literatura na ligação entre história e género. A escritora britânica, empenhada feminista e dedicada militante anti-discriminação, propõe uma reflexão mais ampla sobre a arte – para a autora, “o essencial, a única coisa que interessa”.

21h30 - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução simultânea

4 nov, sexta-feira



Assemble Andrés Jaque

m: Mariana Pestana (V&A Museum)

Novas domesticidades

Um debate sobre o desenvolvimento e aplicação de processos participativos de investigação em projetos de habitação ajustados às formas de domesticidade do mundo contemporâneo. Qual o papel da arquitetura quando assistimos a uma redefinição dos modos de habitar? O coletivo Assemble, representado por Anthony Engi Meacock, venceu o Prémio Turner (pela primeira vez atribuído a “não-artistas”) com o projeto social de transformação de uma urbanização em Liverpool. Andrés Jaque, fundador do Office for Political Innovation, explora o papel da arquitetura na construção da sociedade, e venceu o Leão de Prata para melhor projeto de investigação na Bienal de Arquitetura de Veneza, em 2014, e o Prémio Friedrick Kiesler, em 2016.

16h - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução simultânea



Teddy Goitom

m: José Capela e Vânia Rodrigues (malavoadora)

Afripedia: do gueto para a aldeia global

Teddy Goitom, produtor, realizador de documentários, fundador de Stocktown Films – produtora e distribuidora responsável por levantar um pouco o véu da produção cinematográfica africana deste século –, é também o empresário social por detrás de Afripedia, a plataforma digital que é uma forma de colaboração e de ligação entre artistas, editores, curadores e outros criativos, trabalhando dentro e fora do continente africano, que vem apresentar este projeto em desenvolvimento e falar a propósito da construção de um novo discurso sobre a criação artística e cultural em África.

19h - Rivoli, Auditório IAC



Luca Francesconi Paulo Tunhas

m: Antoine Gindt (T&M-Paris)

Ligações perigosas

Choderlos de Laclos, quando escreveu *Ligações Perigosas*, estava longe de pensar que a sua obra se tornaria um modelo sobre a perversidade das relações humanas, ou que, séculos mais tarde, iria suscitar a pergunta-tema desta discussão entre Luca Francesconi – compositor da ópera *@uarteto*, inspirada na obra homónima de Heiner Müller, criada a partir do original de Laclos –, e Paulo Tunhas, que dirige o seminário de doutoramento “O pensamento e os seus objetos” na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, conhecido pelas suas publicações e as controversas crónicas: serão as ligações todas perigosas?

19h - Casa da Música, Sala 2



Ron Arad

m: Pedro Gadanho (MAAT)

‘Design for Living’

Foi Ron Arad quem o disse: “os designers acusam-me de ser um artista, os artistas de ser um arquiteto e os arquitetos de ser um designer.” E a sua obra, desde o início da década de 80 do século passado, nas suas várias vertentes, muito exibida, publicada e premiada, é como um desejo realizado de ação inter e multidisciplinar, uma vontade de experimentar técnicas e materiais que fazem o seu trabalho – entremeado pelo êxito comercial da cadeira Tom Vac e da ainda mais popular estante-serpentina – navegar entre o design de produto, a arquitetura e as artes plásticas. Mas como nos ajudam os objetos à nossa ligação ao mundo e aos outros?

21h30 - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução Simultânea

5 nov, sábado



Tahar Ben Jelloun

m: Fátima Vieira (UP)

Violência e barbárie

Sobre o estado do mundo e a ameaça terrorista, mais o seu efeito colateral de crescimento descabelado do populismo político e o aumento da xenofobia e do racismo que traz atrelado, é importante ouvir a voz do escritor Tahar Ben Jelloun, o primeiro autor magrebino vencedor do Prémio Goncourt, em 1987, com *A Noite Sagrada*. Conhecido pelo seu engajamento na luta feminista e em prol dos direitos humanos, o escritor reivindica o estatuto de intelectual empenhado intervindo em temas como a situação dos subúrbios e do racismo em França, mas também sobre os massacres na Argélia, e, evidentemente, o terrorismo islâmico.

16h - Mosteiro São Bento da Vitória
Tradução Simultânea



John Akomfrah

m: Gareth Evans (Whitechapel Gallery)

Estamos aqui: “black lives matter”

A representação do papel dos negros na História, para nem falar do simples reconhecimento, continua deficiente. A partir do Reino Unido, desde o tempo do Black Audio Film Collective, há uns 30 anos, através dos seus filmes e das suas instalações estética e politicamente cuidadosamente construídas, John Akomfrah – cujo trabalho mais recente, *Vertigo* Sea, uma instalação para três ecrãs, foi apresentado na Bienal de Veneza – imerge nos meandros dos movimentos migratórios, afunda-se na memória e partilhará connosco histórias da experiência pós-colonial ficadas por contar.

19h - Rivoli, Auditório IAC



Eyal Weizman

Forensic Architecture: a arquitetura a analisar a guerra

O arquiteto israelita Eyal Weizman dirige o Centro de Pesquisa Arquitetónica de Goldsmiths, na Universidade de Londres, e cofundou a agência de investigação Forensic Architecture, em 2010, para estudar conflitos das regiões fronteiriças do Paquistão ao interior de florestas na América do Sul, sem esquecer a disputa israelo-palestiniana. Investigando os locais onde decorreram e decorrem alguns dos conflitos contemporâneos, monitorizando os crimes cometidos pelos estados e por outras partes através da arquitetura forense, é possível – acredita e defende o arquiteto – fornecer novos instrumentos de análise política e de intervenção humanitária.

21h30 - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução Simultânea

6 nov, domingo



Joshua Oppenheimer

m: Gareth Evans (Whitechapel Gallery)

Contra o esquecimento

Embora o tema de *The Look of Silence* (2014) continue a ser o massacre de opositores políticos do ditador Suharto, na Indonésia, em meados dos anos 1960, o filme – realizado dois anos depois de *The Act of Killing* e, como este, candidato ao Óscar para Melhor Documentário, além de premiado em numerosos festivais – centra-se num único assassinato. Mais do que qualquer outra coisa, mais do que as palavras ou os gestos, é no rosto dos assassinos, dos sobreviventes e daqueles que ainda procuram a verdade que se encontra e conta a história. E nos seus olhares que se vislumbram o terror, a dúvida, talvez mesmo a culpa, e se entende a impossibilidade de uma reconciliação.

18h - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução Simultânea



Encerramento Hasan Kara Manolis Vournous Hassan Akkad

m: Patrick Kingsley (The Guardian)

Refugiados: na linha da frente

Hasan Kara, presidente da Câmara Municipal de Kilis, cidade turca candidata ao Prémio Nobel da Paz pelo modo como vem acolhendo refugiados sírios (os quais rapidamente ultrapassaram o número de residentes); o também presidente de Câmara, mas em Chios, na Grécia, Manolis Vournous, que ameaçou processar o seu governo de maneira a garantir que o centro de acolhimento criado na sua cidade não se tornaria em campo de detenção; e Hassan Akkad, o refugiado sírio que chegou ao Reino Unido depois de quase se ter afogado no Mediterrâneo e atravessar a Europa tornando-se protagonista do documentário da BBC, *Exodus*, partilham a sua experiência na linha da frente da crise de refugiados, e entre os que procuram solução para problemas imediatos e efetivos a partir de uma posição humanista.

21h30 - Rivoli, Grande Auditório MO
Tradução Simultânea

Outras Ligações

Meditação



The Peace Garden Laraaji

Sessão de relaxamento e escuta profunda com meditação através do riso e envolvimento dos participantes pelo som de uma cítara é a proposta para o final de noite do músico Laraaji, há muito interessado no misticismo oriental. Para o compositor, a música é experimentação sónica, sim, mas principalmente ambiente, acompanhado por um desejo de transcendência que a leva para além da futilidade das preocupações quotidianas em busca do essencial, de uma forma de viver para a qual a meditação é um meio decisivo.

2 nov, quarta-feira - 23h30
Rivoli, Sala de Ensaios

Documentários



The Act of Killing Joshua Oppenheimer

2012, 115' (Legendas em português)

O primeiro filme de Joshua Oppenheimer, realizado em 2012 e logo candidato aos Óscares (tendo arrecadado o BAFTA, o European Film Award, o Panorama Audience Award em Berlim, o CPH:DOX e o National Board of Review, entre mais de 70 distinções), fala de assassinos políticos que venceram e o tipo de sociedade que criaram na Indonésia depois da tomada de poder por Suharto, em 1965, quando um milhão ou mais de opositores ao golpe, na maioria comunistas, foram assinados. Sem vergonha, membros desses esquadrões da morte que operaram em todo o país durante quase dois anos, sem remorso e até com orgulho, pode-se dizer, relatam as suas atrocidades para a câmara e chegam a reconstituí-las em jeito de cenas de filmes de Hollywood.

5 nov, sábado - 15h
Rivoli, Auditório IAC



The Look of Silence Joshua Oppenheimer

2014, 105' (Legendas em português)

Embora o tema de *The Look of Silence* (2014) continue a ser o massacre de opositores políticos do ditador Suharto, na Indonésia, em meados dos anos 1960, o filme – realizado dois anos depois de *The Act of Killing* e, como este, candidato ao Óscar para Melhor Documentário, além de premiado em numerosos festivais – centra-se num único assassinato. Mais do que qualquer outra coisa, mais do que as palavras ou os gestos, é no rosto dos assassinos, dos sobreviventes e daqueles que ainda procuram a verdade que se encontra e conta a história. E nos seus olhares que se vislumbram o terror, a dúvida, talvez mesmo a culpa, e se entende a impossibilidade de uma reconciliação.

6 nov, domingo - 15h
Rivoli, Auditório IAC

Baile



Rolando Bruno y su Orquesta MIDI

Em tempos foram muitos, mas os homens-orquestra foram desaparecendo. Em 2005, em Buenos Aires, Rolando Bruno y Su Orquesta MIDI (isto é, o guitarrista da banda punk Los Peyotes) enfiou toda a música suplementar de que precisa num iPod e dá, como se costuma dizer, um grande baile. Com a sua transformação de velhos temas *cumbia* em despudoradas elipses psicadélicas misturadas numa batedeira sónica com grandes quantidades de *funk*, Bruno faz da festa festança onde quer que assente arraiais. Venham, porque as ligações também se fazem a dançar.

5 nov, sábado - 23h30
Rivoli, Café-Concerto